

**FACULDADES SÃO JOSÉ  
CURSO DE EDUCAÇÃO FÍSICA**

VIVIAN JOICE ESPÍNOLA DOS SANTOS  
ME. MARCUS PAULO ARAUJO.

**ESPORTES NA NATUREZA E A EDUCAÇÃO FÍSICA: refletindo sobre  
as múltiplas possibilidades.**

Rio de Janeiro  
2018.

**ESPORTES NA NATUREZA E A EDUCAÇÃO FÍSICA: refletindo sobre as múltiplas possibilidades.**  
**SPORTS IN NATURE AND PHYSICAL EDUCATION: REFLECTING ON THE MULTIPLE POSSIBILITIES.**

**Vivian Joice Espínola dos Santos.**

Graduanda em Educação Física.

**Marcus Paulo Araújo.**

Mestre em Ciências Cardiovasculares, Universidade Federal Fluminense..

## **RESUMO**

O presente estudou buscou coletar informações a respeito dos esportes na natureza e a relação com o profissional de Educação Física. O estudo desenvolveu-se através de um levantamento bibliográfico da literatura, com o objetivo de entender os diferentes pontos de vista dos autores, e assim, correlacionar o desejo do pesquisador com os interesses dos autores pesquisados. O grande número de atividades na natureza chama a atenção sobre o mercado de trabalho para o profissional de Educação Física, já que essas atividades fazem parte da cultura corporal do movimento. Durante a pesquisa, pode-se observar que mesmo o cenário atual estando em crescimento, ainda faltam estudos capazes de solidificar as reflexões necessárias sobre os esportes na natureza.

**Palavras-chave: Educação Física, saúde e esportes na natureza.**

## **ABSTRACT**

The present study sought to collect information about sports in nature and the relationship with the Physical Education professional. The study was developed through a bibliographical survey of the literature, aiming to understand the different points of view of the authors, and thus, to correlate the researcher's desire with the interests of the authors researched. The great number of activities in nature draws attention to the labor market for the Physical Education professional, since these activities are part of the movement's body culture. During the research, it can be observed that even the current scenario is growing, there are still studies that can solidify the necessary reflections on sports in nature.

**Key-words:** Physical Education, Health and Sports in Nature.

## INTRODUÇÃO:

A nova demanda pela prática de esportes na natureza se torna um desafio em sua explicação, principalmente se tratando de discussões onde vários aspectos estão envolvidos, como economia, política, esporte, lazer, bem-estar físico e mental, educação ambiental entre outros. (BAHIA e SAMPAIO, 2007) (PIMENTEL, 2013). Essa discussão data de 1857, quando foi fundado o clube de excursionismo britânico. Na América Latina o mesmo ocorreu em 1919 com a fundação do Centro Excursionista Brasileiro. Essas datas só demonstram que desde essa época existiam preocupações quanto aos novos esportes que proporcionavam o afastamento dos centros urbanos (DIAS et al, 2007).

Dentre algumas definições, a escolhida para mediar esse artigo é o esporte da natureza como uma prática que estabelece relações intersubjetivas de liberdade e prazer com a natureza, onde os riscos são calculados na medida do possível (BETRAN, 1995; MARINHO, 2005).

As práticas realizadas em diferentes locais naturais possuem muitos termos que visam caracterizar essas atividades, tais como: atividades outdoor, esportes radicais, esportes de aventura, esportes na natureza, entre outros (MARINHO, 2001,2005)(PIMENTEL, 2013). Essas atividades estão ganhando força por possuírem características diferenciadas e inovadoras. Essa diferenciação ocorre devido aos diferentes locais naturais que essas atividades são realizadas (montanhas, parques ecológicos, rios, mares etc) e também como opção de fuga aos esportes tradicionais (MARINHO, 2005).

Quanto aos praticantes de esportes na natureza, pode-se afirmar que buscam práticas mais excitantes como fuga do estresse e da vida cotidiana (BAHIA e SAMPAIO, 2007)(PIMENTEL, 2013). Esse fato é preocupante porque faz com que os praticantes levem aspectos urbanos para a natureza, dificultando a relação harmônica entre o homem e o meio ambiente, que acaba sendo prejudicado e sofrendo alterações, como degradação do solo e da vegetação, entre outros. (MARINHO, 2001) (BAHIA e SAMPAIO, 2007).

A discussão sobre o meio ambiente é necessária em todas as áreas de conhecimento e áreas profissionais, pois o ser humano compõe o meio ambiente (GUIMARAES et al, 2007). Na área da educação e formação de professores, a inclusão de práticas corporais na natureza abrange conhecimentos de outras disciplinas, como biologia e geografia, que possibilitam a relação interdisciplinar (SILVA et al, 2016). E a prática e a vivência dessas atividades em âmbito escolar é possível pois possibilita a exploração de espaços naturais disponíveis na própria escola e em locais próximos(SILVA et al, 2016).

O tema deste artigo decorreu da vivência e interesse da graduanda em explorar esse universo pouco conhecido pelo campo acadêmico, assim como a atuação do profissional de Educação Física na disseminação de oferta e busca de atividades que possuem o meio natural como cenário para proporcionar saúde e lazer. Ainda que a produção científica sobre esportes na natureza seja relativamente menor do que outras vertentes de pesquisa espalhadas pelo Brasil, a demanda por esse tema está aumentando e possibilitando ainda mais conhecimento (MARINHO e TEIXEIRA, 2010).

O presente artigo tem como objetivo geral analisar e correlacionar os esportes na natureza com o profissional de Educação Física e suas atribuições relativas à saúde. Como objetivos específicos pretende-se conceituar e identificar os esportes na natureza e sua relação com os benefícios para saúde, evidenciar a importância dos esportes na natureza no âmbito do lazer, evidenciar a importância dos esportes na natureza e a Educação Física escolar, evidenciar a importância da educação ambiental diante das atividades realizadas na natureza, e a inserção desses esportes como mercado de trabalho para o profissional de Educação Física, onde é correto afirmar que a grande demanda faz com que esse profissional esteja em constante aprendizado.

Esse estudo foi desenvolvido através de uma pesquisa bibliográfica, onde fizeram parte os levantamentos bibliográficos relacionados às atividades de aventura, e o papel do profissional de Educação Física nesse contexto.

Ao final deste trabalho, pretende-se apontar as principais contribuições para a inserção do profissional de Educação Física nesse mercado de trabalho, e identificar a importância desse profissional nessas atividades de esportes de aventura que estão

ganhando cada vez mais mercado diante da disponibilidade de ambientes naturais que o Brasil dispõe.

## **FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA**

De acordo com o levantamento bibliográfico realizado sobre o tema abordado, observamos uma divisão em três grandes tópicos: o esporte na natureza na busca da qualidade de vida através do lazer, a questão ambiental e o papel do profissional de Educação Física nesse mercado de trabalho que vem ganhando força ao longo dos anos. Esses tópicos serão discutidos a fundo no decorrer de cada divisão pretendida nesse artigo.

Schwartz e Tahara (2003) desenvolveram um estudo qualitativo com esportes na natureza em Minas Gerais, no Parque das Cachoeiras e da Cachoeira do Paraíso. Foi observado que as trilhas e o rapel são as atividades de esportes na natureza mais praticadas pelo público-alvo da pesquisa. Também foi perguntado quais os principais interesses na prática das atividades na natureza, sendo constatado que a melhoria pela qualidade de vida foi o argumento mais frequente, seguido de experimentar novos desejos/emoções, e como terceira opção, o prazer/satisfação pela atividade.

De acordo com Marinho e Schwartz (2005) e Tahara et al (2006), a abordagem dos esportes na natureza no contexto escolar é uma aproximação da sociedade a esse novo ambiente, que envolvem diversos aspectos, como processos pedagógicos e consciência ecológica. Torna-se significativo o avanço no desenvolvimento de atitudes que sejam repercutidas nas instituições, em nível pessoal e coletivo. Essa repercussão deve estabelecer uma ligação entre a Educação Física, o Turismo e a Ecologia.

Em relação com a Ecologia, existe uma preocupação com o ser humano e sua interferência direta no desequilíbrio da natureza, tornando o compromisso com o meio, elemento decisivo sobre essa relação. Cabe aos envolvidos (professores de diferentes áreas, empresários e outros) descobrirem as melhores formas de manutenção da

ligação dos seres humanos junto à natureza (MARINHO e SCHWARTZ, 2005 apud SCHARTZ e SILVA 1999) (TAHARA et al, 2006).

Cruz (2014) observa que os cursos de graduação em Educação Física devem buscar formas de inserir o conteúdo de esportes na natureza nos currículos acadêmicos para que o profissional de Educação Física tenha acesso a mais uma opção de emprego no mercado de trabalho. Os grupos de pesquisa estão crescendo nos últimos anos, bem como na área da Educação Física. Marinho e Teixeira (2010) investigaram grupos brasileiros que pesquisam as atividades na natureza e estão cadastrados no Diretório de Grupos de Pesquisa, desenvolvido pelo Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq). Dentro dessa análise, foram encontrados 271 publicações em periódicos, 20 em livros e 95 em capítulos de livros referentes aos brasileiros que pesquisam esportes na natureza no período pesquisado.

A preocupação existente em cada estudo analisado teve como intuito articular-se com o objetivo principal do estudo: analisar e correlacionar os esportes na natureza com o profissional de Educação Física e seus benefícios relativos à saúde.

## **OS ESPORTES NA NATUREZA E A BUSCA PELA AVENTURA**

A busca pelo meio ambiente e pela aventura não é um fenômeno recente, pois está relacionada ao crescimento das cidades no século XIX. Sua origem está relacionada a uma nova ocupação do ambiente natural, que naquela época significava um refúgio dos centros urbanos (DIAS et al, 2007). Uma série de vivências relacionadas à fundação das primeiras instituições científicas e às formações dos jardins botânicos e recreios públicos, foram capazes de conceber a natureza como um lugar ideal para o divertimento e o lazer (DIAS e JUNIOR, 2009 apud DIAS, 2009).

Essa origem data de 1857, quando foi fundado o clube de excursionismo britânico. Em seguida, o clube alpino e italiano no ano de 1863. Em 1869, surgiu o clube alpino alemão, seguido de clube alpino francês (1874), clube alpino Belga (1883),

os clubes de montanhismo do Canadá (1906) e os clubes dos Estados Unidos (1910). Na América Latina o mesmo ocorreu em 1919 com a fundação do Centro Excursionista Brasileiro, seguido do clube andino de Bariloche (1931) e do clube andino do Chile (1933). Essas datas só demonstram que desde essa época existiam preocupações quanto aos novos esportes que proporcionavam o afastamento dos centros urbanos (DIAS et al, 2007).

Esses acontecimentos são indícios de mudanças referentes às maneiras de conceber e se relacionar com a natureza. Esses “novos” esportes são diferentes dos esportes tradicionais nas suas características, que podem estar relacionadas às condições de práticas e seus objetivos, a motivação e a necessidade de equipamentos inovadores que proporcionem fluidez entre os praticantes e o meio ambiente (MARINHO, 2005) (BRUHNS e MARINHO, 2012).

Sendo assim, dentre algumas definições, a escolhida para mediar esse artigo é o esporte da natureza como uma prática que estabelece relações intersubjetivas de liberdade e prazer com a natureza, onde os riscos são calculados na medida do possível (BETRAN, 1995; MARINHO, 2005). Essas práticas realizadas em diferentes locais naturais possuem muitos termos que visam caracterizar essas atividades, tais como: atividades outdoor, esportes radicais, esportes de aventura, esportes na natureza, entre outros (MARINHO, 2001, 2005). Essas atividades estão ganhando força por possuírem características diferenciadas e inovadoras. Essa diferenciação ocorre devido aos diferentes locais naturais que essas atividades são realizadas (montanhas, parques ecológicos, rios, mares etc) e também como opção de fuga aos esportes tradicionais (MARINHO, 2005).

Quanto aos praticantes de esportes na natureza, pode-se afirmar que buscam práticas mais excitantes como fuga do estresse e da vida cotidiana (BAHIA et al, 2007). Esse tipo de busca foi denominada de “risco-aventura”, e foi definido como o conjunto de atividades que envolvem desafios consideráveis às habilidades e que podem gerar consequências pessoais graves, e no caso de erro, até a morte (DIAS e JUNIOR, 2009 apud SPINK E SPINK, 2009).

Ao mesmo tempo em que o homem moderno deseja jogar-se na natureza, também deseja um ambiente seguro e com conforto. Deseja-se o risco, mas sem o

risco propriamente dito (DIAS e JUNIOR, 2007). Por um lado, a interação do homem com a natureza é positiva. Mas por outro, essas práticas são consumistas, realizadas como caminho para solução de problemas de ordem particular, relativas à vida cotidiana do homem no mundo contemporâneo (PAIXÃO et al, 2009). Mesmo nos lugares mais inóspitos, o homem tenta domesticar a natureza. Como exemplo, podemos citar o Everest, onde nos últimos tempos, diz-se ser a balada mais exclusiva do mundo. Sandy Pittman, americana, levou uma televisão portátil, alguns outros objetos eletrônicos e uma máquina de café expresso na sua tentativa de subir o Everest. Essa tendência pode ser explicada com a rainha Maria Antonieta, que no início do século XIX, frequentava uma casa de verão que “imitava” uma paisagem natural (DIAS e JUNIOR, 2007).

Diante dos fatos relatados, é possível afirmar que a maioria dos lugares utilizados para práticas esportivas na natureza é parte dos equipamentos urbanos da cidade destinados ao lazer. Essa relação acaba sendo alvo da indústria do lazer e do entretenimento, um importante nicho do mercado. A proximidade da estrutura urbana representa uma excelente fonte de desenvolvimento dos esportes na natureza, tanto no ponto de vista do turismo, quanto no ponto de vista do lazer (DIAS e JUNIOR, 2007) (BRUHNS e MARINHO, 2012).

A incorporação dos esportes na natureza pela indústria do lazer e do entretenimento remete-nos a uma reflexão sobre a mediação das vivências de lazer sendo pautadas pelas relações de consumo (DIAS, 2004).

## **OS ESPORTES NA NATUREZA NO ÂMBITO DO LAZER E DA EDUCAÇÃO AMBIENTAL**

O aumento no número de adeptos nas modalidades esportivas ligadas à natureza demonstra que essa modalidade atrai pessoas na busca de um suporte para



suas vivências de lazer. Esse crescimento no número de praticantes chega a atingir mais de 20% ao ano (DIAS e JUNIOR, 2007) (BRUHNS e MARINHO, 2012).

De acordo com dados coletados pela Embratur (Empresa Brasileira de Turismo), o turismo sustentável tem como objetivo a preservação do patrimônio natural e cultural, diferente do turismo predatório, que não se preocupa com os efeitos de destruição de uma área natural. Atualmente, o ecoturismo é uma tendência mundial em crescimento e responde a várias demandas. Nesse sentido, espera-se que o turismo sustentável possa contribuir, com relevância, para a preservação ambiental e conscientização da população. Uma possibilidade para essa conscientização está relacionada à promoção de atividades ligadas à natureza com orientação adequada (TAHARA et al, 2006).

De acordo com Dias (2004), a busca da natureza com o objetivo de lazer, descanso e/ou relaxamento, não deve servir para esquecermos o humano que marca nosso cotidiano, mas sim, para que possamos refletir sobre ele. É preciso que o homem e a natureza sejam encarados como algo único. Diante disto, é importante nos preocuparmos com o fato de que os praticantes levam aspectos urbanos para a natureza, dificultando a relação harmônica entre o homem e o meio ambiente, que acaba sendo prejudicado e sofrendo alterações (MARINHO, 2001; BAHIA e SAMPAIO, 2007).

A discussão sobre o meio ambiente é necessária em todas as áreas de conhecimento e áreas profissionais, pois o ser humano compõe o meio ambiente (GUIMARAES et al, 2007). Ele é formado por fauna, flora, fatores abióticos, fatores bióticos e pela cultura humana, que inclui princípios éticos, filosóficos, políticos, religiosos e etc (CAETANO e LEITE, 2004).

Ao desenvolver as atividades na natureza, o homem causa prejuízos, como a poluição do ar, degradação do solo, entre outros. O mesmo rio que é usado para o esporte, também é depósito de resíduos como o mercúrio, que causa doença no homem e contamina os peixes e outros seres (CAETANO e LEITE, 2004). É preciso compreender o ser humano como parte do ecossistema, para que ocorra a descoberta de um novo saber, o saber ambiental. Sendo assim, vale ressaltar que o saber ambiental não é restrito ao campo da Ecologia (CAETANO e LEITE, 2004).

A Educação Ambiental busca a construção da relação humana com o meio ambiente em que vivem, pregando princípios de responsabilidade, autonomia e democracia. As práticas de esportes na natureza se aproximam aos princípios e valores da Educação Ambiental, pois proporcionam um debate sobre as relações do ser humano com o meio ambiente, e assim, favorecem a conscientização dos problemas ambientais e a necessidade de enfrentamento dos mesmos (INACIO et al, 2013) (PAIXÃO et al, 2009).

As experiências relacionadas à Educação Ambiental criam oportunidades reais na mudança de comportamento do homem. A maioria das pessoas enxerga o meio ambiente como algo distante do meio urbano. Elas esquecem que o próprio corpo, o respeito com o próximo, cooperação e dignidade são partes do processo que geram respeito á natureza e ao meio ambiente (INACIO et al, 2013).

As políticas educacionais e ambientais demonstram a necessidade de uma conscientização integrada, de todos os aspectos da vida humana (TAHARA et al, 2006). É notório que existe uma grande dificuldade em potencializar a relação entre a Educação Física e a Educação Ambiental nas escolas devido à falta de informação e conhecimento, falta de material e espaço, e principalmente pelo descaso com o assunto. Dentro desse contexto, faz-se necessário a inserção da Educação Ambiental em todos os níveis de ensino (INACIO et al, 2013).

## **OS ESPORTES NA NATUREZA E SEU VALOR EDUCATIVO**

Para Inácio et al (2013), a Educação Física deve ter a mesma importância no conteúdo acadêmico que os outros campos de conhecimento possuem, pois irá acrescentar especificidades para a formação do ser humano.

A introdução das atividades de aventura no campo educacional surge como um ganho de inovação pedagógica. São aulas inovadoras, que fogem da rotina, e permanecem com os aspectos de questionamento dos valores da sociedade de

consumo, estimulação do grupo e do sujeito ao debate mediante a busca pela qualidade de vida e felicidade física e espiritual (MARINHO, 2005).

Na área da educação e formação de professores, a inclusão de práticas corporais na natureza abrange conhecimentos de outras disciplinas, como biologia, educação ambiental e geografia, que possibilitam a relação interdisciplinar (SILVA et al, 2016). A prática e a vivência dessas atividades em âmbito escolar é possível pois possibilita a exploração de espaços naturais disponíveis na própria escola e em locais próximos (SILVA et al, 2016).

Existe uma grande dificuldade em potencializar a relação restrita entre a Educação Física, a Educação Ambiental e outras disciplinas nas escolas devido a vários fatores, como a falta de informação e conhecimento dos envolvidos, falta de material e espaço, e descaso com o assunto. A insegurança e a falta de informação durante a formação inicial das crianças também são aspectos apontados como obstáculos para esta relação de interdisciplinaridade ser estabelecida (INACIO et al, 2013). Outro obstáculo observado é o pouco ou quase nenhum conhecimento dos professores sobre esse assunto, o que nos indica uma fragilidade no ensino superior em Educação Física (INACIO et al, 2013).

Para Abreu (2010), dentre os obstáculos do trabalho interdisciplinar, podemos destacar: a dificuldade de entendimento e especificações de cada disciplina e suas potencialidades no trabalho interdisciplinar; a falta de reflexão sobre o conteúdo, finalidade e objetivos alcançados; a carência de reflexão sobre educador e educando quanto ao planejamento; e a falta de previsão de tempo necessária para desenvolvimento de um projeto interdisciplinar.

De acordo com Marinho e Schwartz (2005), a abordagem dos esportes na natureza no contexto escolar é uma aproximação da sociedade a esse novo ambiente, que envolvem diversos aspectos, como processos pedagógicos e consciência ecológica. Torna-se significativo o avanço no desenvolvimento de atitudes que sejam repercutidas nas instituições, em nível pessoal e coletivo. Essa repercussão deve estabelecer uma ligação entre a Educação Física, o Turismo e a Ecologia, favorecendo o desenvolvimento humano em relação a novas descobertas, como valores de ética e respeito.

## **PAPEL DO PROFISSIONAL DE EDUCAÇÃO FÍSICA NOS ESPORTES DA NATUREZA**

Mesmo com a maior demanda dos esportes na natureza, esse assunto ainda está sendo trabalhado de maneira tímida no contexto educativo. A via escolar é utilizada raramente, deixando a iniciação esportiva nessas áreas para grupos ou entidades especializadas, que na maioria das vezes, são estruturadas por agentes sem habilitações para tal (MARINHO e SCHWARTZ, 2005). Existem registros de controle das atividades de agências de turismo com treinamento de guias turísticos, mas não existe exigência de formação superior. Bastam apenas cursos modulares que permitem ao guia levar pessoas por ambientes naturais (CRUZ, 2014).

No Brasil não existe legislação para controlar a exploração do turismo de aventura. As normas técnicas, marcos de normalização e certificação de guias não tem força de lei, sendo assim, não é obrigatório o seu cumprimento para exploração da referida atividade (CRUZ, 2014).

Diante desse quadro, surgiram dúvidas sobre a competência para implantar, coordenar e desenvolver atividades físicas (área do profissional de Educação Física), e o turismo de aventura na natureza (área do turismólogo e ecologistas) (CRUZ, 2014). Assim, a necessidade da interdisciplinaridade entre as áreas de Educação Física, Turismo e Ecologia torna-se evidente. Porém, essas áreas parecem ter como objetivo cumprir interesses de natureza mercadológica, de modo que os compromissos relacionados à formação dos indivíduos ficam em segundo plano (MARINHO e SCHWARTZ, 2005).

Observa-se, então, a necessidade de mudanças em âmbito pessoal e institucional, onde os cursos de formação nessas áreas devem redimensionar seus conteúdos e enfoques, para se tornarem multiplicadores de novos valores e atitudes (MARINHO e SCHWARTZ, 2005).

Cruz (2014) observa que os cursos de graduação em Educação Física devem buscar formas de inserir o conteúdo de esportes na natureza nos currículos acadêmicos para que o profissional de Educação Física tenha acesso a mais uma opção de

emprego no mercado de trabalho. Os grupos de pesquisa estão crescendo nos últimos anos, bem como na área da Educação Física.

Marinho e Teixeira (2010), investigaram grupos brasileiros que pesquisam as atividades na natureza e estão cadastrados no Diretório de Grupos de Pesquisa, desenvolvido pelo Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq). Dentro dessa análise, foram encontrados 271 publicações em periódicos, 20 em livros e 95 em capítulos de livros referentes aos brasileiros que pesquisam esportes na natureza no período pesquisado.

Inácio et al (2013), mapeou 42 universidades federais que incluem conteúdos sobre esportes na natureza. Das 42 universidades mapeadas, 13 disponibilizaram somente o nome das disciplinas em seus sítios. Dentre essas 13, apenas 9 disponibilizaram as ementas das disciplinas. Sendo assim, observou-se que as Universidades Federais do Rio de Janeiro, do Rio Grande do Sul e de Alagoas possuem ementa para formação das Práticas Corporais de Aventura, e essas disciplinas estão relacionadas com o meio ambiente e atividades escolares.

Schwartz e Tahara (2003) desenvolveram um estudo qualitativo com esportes na natureza em Minas Gerais, no Parque das Cachoeiras e da Cachoeira do Paraíso. Foi observado que as trilhas e o rapel são as atividades de esportes na natureza mais praticadas pelo público-alvo da pesquisa. Também foi perguntado quais os principais interesses na prática das atividades na natureza, sendo constatado que a melhoria pela qualidade de vida foi o argumento mais frequente, seguido de experimentar novos desejos/emoções, e como terceira opção, o prazer/satisfação pela atividade.

Ainda que a produção científica sobre esportes na natureza seja relativamente menor do que outras vertentes de pesquisa espalhadas pelo Brasil, a demanda por esse tema está aumentando e possibilitando ainda mais conhecimento (MARINHO e TEIXEIRA, 2010).

Na perspectiva destas discussões, o discurso da interdisciplinaridade é apontado como um ótimo começo para o desenvolvimento do segmento dos esportes na natureza. Ele irá promover o intercâmbio de conhecimento entre os profissionais de diferentes áreas, a fim de descobrirem as melhores e menos agressivas formas de

manutenção das práticas dos esportes, de turismo e do lazer junto à natureza (MARINHO e SCHWARTZ, 2005).

## **CONSIDERAÇÕES FINAIS**

Ao longo deste estudo, procurou-se caracterizar as linhas de pensamentos de vários autores diante dos esportes na natureza e sua interdisciplinaridade. A principal linha de pensamento está relacionada ao esporte na natureza como prática corporal, onde o profissional de Educação Física não é o detentor do monopólio do mercado de trabalho, mas deve estar presente, seja no planejamento, na coordenação das atividades ou na execução dessas vivências.

A inserção do profissional de Educação Física no processo de desenvolvimento de tais atividades deve ser prioridades por entidades da classe. Não estou afirmando que o profissional de Educação Física deve monopolizar o mercado de trabalho, pelo contrário, afirmo que a prática de esportes na natureza é uma área abrangente, onde os profissionais de Ecologia e Turismo também possuem seu papel de importância. O argumento aqui proposto é a falta de objetivo do profissional de Educação Física por esse segmento.

Diante disso, é correto afirmar que as instituições de graduação em Educação Física devem abranger melhor seus currículos acadêmicos e inserir estes conteúdos em suas ementas. Como observamos nesse artigo, muitas instituições federais já se mobilizaram, mas acredito que essa mobilização deva ser maior.

Sobre a produção acadêmica, é correto afirmar que mesmo o cenário atual estando em crescimento, como observamos com os trabalhos de pesquisa de Marinho e Teixeira (2010), e Inácio (2013), ainda falta estudos capazes de solidificar as reflexões necessárias sobre os esportes na natureza.

Para finalizar, acredito que os argumentos dispostos neste presente estudo possam servir de referência no auxílio de novas pesquisas voltadas aos esportes na natureza, tema de alta demanda na atualidade.

## REFERÊNCIAS

- ABREU, M. J. M. Relações entre educação ambiental e Educação Física – um estudo na rede municipal de ensino de Curitiba. 2010. 204 f. Dissertação (Mestrado em Educação) – Faculdade de Educação, Universidade Federal do Paraná, Curitiba, 2010.
- BAHIA, M. C.; SAMPAIO, T. M. V. Lazer – meio ambiente: em busca das atitudes vivenciadas nos esportes de aventura. *Revista Brasileira de Ciências do Esporte*, Florianópolis, 28, n. 3, p. 173-189, jul, 2007.
- BETRÁN, J. O. Las actividades físicas de aventura en la naturaleza: análisis sociocultural. *Apuntes: Educación Física y Deportes*, Barcelona, nº41, 1995, p.5-8.
- BRUHNS, H. T.; MARINHO, A. Ritos e rituais nas viagens à natureza. *Revista Brasileira de Ecoturismo*, São Paulo, v.5, n.1, jan/abr-2012. p 87-102.
- CAETANO, C. A.; LEITE, D. M. T. Educação física, esporte e lazer na natureza: preservação, modismo, apologia. *Será tudo isso? Motrivivência*, ano XVII, nº22, jun/2004, p. 137-143
- CRUZ, A. F. O. Atividades físicas de aventura na natureza (AFAN's) - ênfase na caminhada de longa distância: uma revisão de literatura. 2014. 59f. Trabalho de Conclusão de Curso - Escola de Educação Física. Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre (RS), 2014.
- DIAS, C. A. G. Para uma história do lazer na natureza. In: DIAS, C. A. G.; JUNIOR, E. D. A. Em busca da aventura, múltiplos olhares sobre o esporte, lazer e natureza. Niterói. Editora da Universidade Federal Fluminense. 2009.
- DIAS, C. A. G.; JUNIOR, E. D. A. Entre o mar e a montanha: esporte, aventura e natureza. Rio de Janeiro. Editora da Universidade Federal Fluminense. 2007.

DIAS, C. A. G. Lazer e esportes na natureza face a educação ambiental: entre o possível e o necessário. Seminário o lazer em debate. Rio de Janeiro, 2004.

DIAS, C. A. G. et al, Edmundo. Os estudos dos esportes na natureza: desafios teóricos e conceitos. Revista Portuguesa de Ciências do Desporto, Lisboa, 7, n. 3, set-dez, 2007.

GUIMARÃES, S. S. M. et al. Educação física no ensino médio e as discussões sobre meio ambiente: um encontro necessário. Revista Brasileira de Ciências do Esporte, Campinas, 28, n. 3, p. 7-218, maio, 2007.

INÁCIO, H. L. D. et al. Educação física e educação ambiental: refletindo sobre a formação e atuação docente. Revista da Faculdade de Educação Física da UNICAMP, Campinas, v 11, nº 4, p 1-23, out/dez 2013.

MARINHO, A. Lazer, natureza e aventura: compartilhando emoções e compromissos. Revista Brasileira de Ciências do Esporte, Campinas (SP): Autores Associados, 22, n. 2, p.143-153. Jan, 2001.

MARINHO, A. Atividades na natureza, lazer e educação ambiental: refletindo sobre algumas possibilidades. Motrivivência, Florianópolis, ano 16, n. 22, p. 47-70, jun. 2005.

MARINHO, A.; SCHWARTZ, M. G. Atividades de aventura como conteúdo da educação física: reflexões sobre seu valor educativo. EFDeportes.com, Revista Digital. Buenos Aires, 10, n. 88, 2005. Disponível em: <<http://www.efdeportes.com/efd88/avent.htm>>. Acesso em: 25 set 2018.

MARINHO, A.; TEIXEIRA, F. A. Atividades de aventura: reflexões sobre a produção científica brasileira. Motriz, Rio Claro, 16, n. 3, p.536-548, jul-set, 2010.

PAIXÃO, J. A. Esporte de aventura e ambiente natural: dimensão preservacional na sociedade de consumo. Motriz. Revista de Educação Física, v15, nº 2, p. 367-373, abr/jun 2009.

PIMENTEL, G. G. A. Esportes na Natureza e Atividades de Aventura: Uma terminologia aporética. Revista Brasileira de Ciência Esporte, 35, n. 3, p. 687-700, jul-set, 2013.

SCHWARTZ, G. M.; SILVA; R. L. Lazer, turismo, ecologia: contribuições para uma nova atitude. In: 11º Encontro Nacional de Recreação e Lazer, p. 418-422, 1999, Foz do Iguaçu.



SILVA, A. M. et al. Atividades físicas e esportivas na natureza nas aulas de educação física: possibilidades interdisciplinares. In: XV Seminário Internacional de Educação, Universidade Feevale, Rio Grande do Sul, 2016.

SPINK, M. J. P.; SPINK, S. P. P. A aventura desportiva na modernidade tardia. In: DIAS, C. A. G.; JUNIOR, E. D. A. Em busca da aventura, múltiplos olhares sobre o esporte, lazer e natureza. Niterói. Editora da Universidade Federal Fluminense. 2009.

TAHARA, A. K. et al. A aventura e o lazer como coadjuvantes do processo de Educação Ambiental. Pensar a prática, Goiânia, 9, n.1, jan-jun. 2006.

TAHARA, A. K.; SCHWARTZ, G. M. Atividades de aventura na natureza: investindo na qualidade de vida. Lecturas, Buenos Aires, 8, n. 58, mar, 2003. Disponível em: <[www.efdeportes.com](http://www.efdeportes.com)>. Acesso em: 25 set. 2018.